



A Política Estadual de Irrigação do Rio Grande do Sul

OBSERVA ÁGUA CLIMA RS

SINOPSE • Novembro de 2022



Política Estadual de Irrigação do Rio Grande do Sul

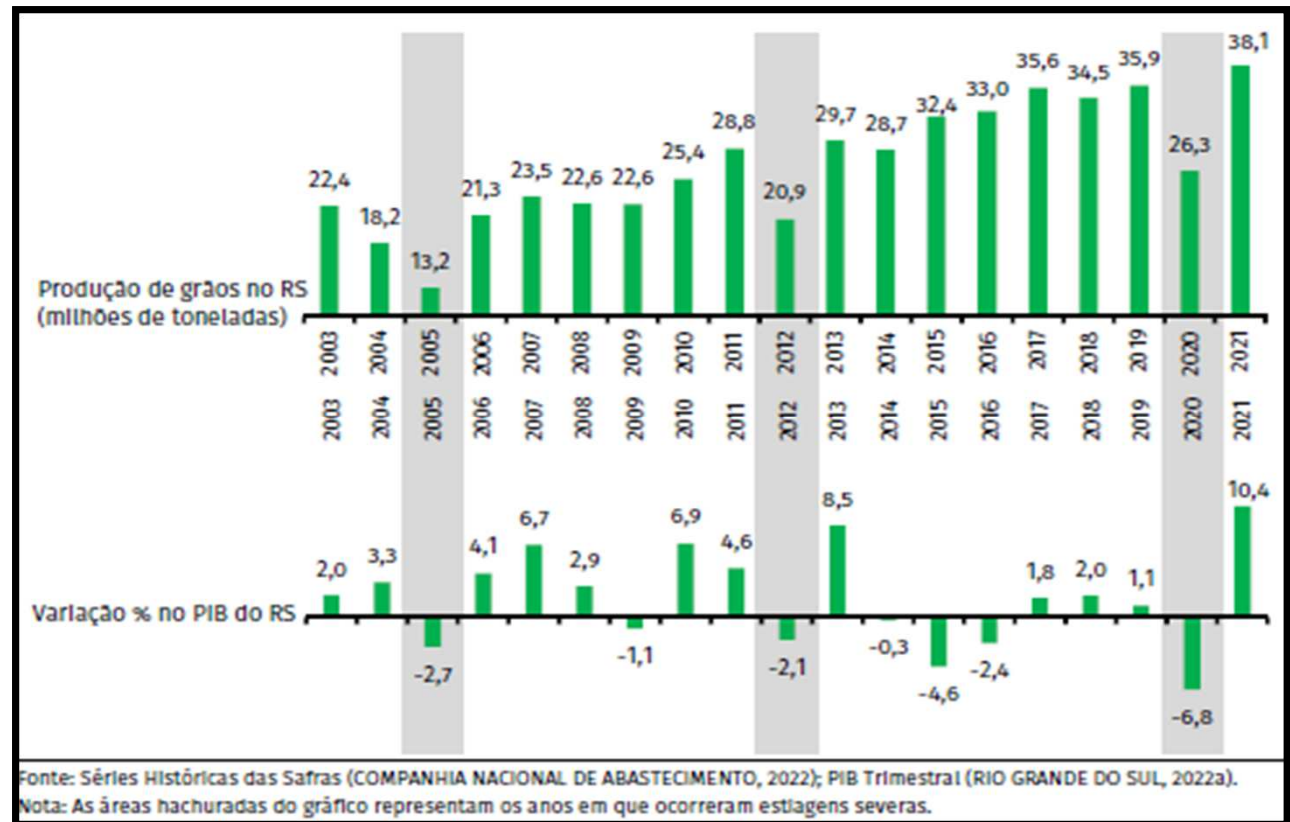
Historicamente o Rio Grande do Sul não enfrenta período de seca, apresentando uma distribuição de chuva uniforme ao longo do ano com média mensal entre 90 e 120 mm e precipitação anual média entre 1.200 e 1.700 mm. Apesar do padrão de distribuição homogêneo, o estado experimenta anos mais secos e mais úmidos, cujo ritmo é determinado pela alternância dos fenômenos El Niño e La Niña no Oceano Pacífico. Em uma série hidrológica dos últimos 50 anos, para minimizar os riscos das lavouras, em especial soja e milho, seria necessário irrigar em média a cada terceiro ano.

A mudança climática vem alterando esse contexto. As estiagens no Rio Grande do Sul têm sido mais frequentes e, quando ocorrem, mais prolongadas. O início do século foi marcado por estiagens severas nos verões de 2004/05 e 2011/12. A sequência dos três verões entre 2019/20 e 2021/22 foi marcada por estiagens e prejuízos crescentes ao estado na medida em que a agropecuária, seus fornecedores e processadores, contribuem com cerca de um terço do Valor Bruto da Produção da economia gaúcha.

O desempenho da agropecuária torna-se decisivo na evolução da economia do estado ao impactar, direta e indiretamente, parcela significativa do PIB. O ano de 2020 foi especialmente marcante em razão do impacto da estiagem sobre a produção. Afetado pela menor oferta agropecuária e por suas repercussões na indústria e nos serviços, o PIB gaúcho sofreu uma retração de 6,8% naquele ano.

Produção de grãos e variação no PIB do Rio Grande do Sul

Ao longo das duas últimas décadas o governo estadual buscou ampliar o uso da irrigação, tanto nas lavouras, como nas pastagens, com poucos resultados. Menos de 5% dos estabelecimentos rurais gaúchos utilizam a irrigação regularmente, dos quais 80% são produtores de arroz.



Fonte: Secretaria de Planejamento (2022, p. 16).

Censo Agropecuário Rio Grande do Sul - IBGE

2006



442.564 estabelecimentos agropecuários



10.800 estabelecimentos com irrigação



Arroz
1,1 milhões hectares irrigados

2017



365.052 estabelecimentos agropecuários
(21,6 milhões hectares)



16.000 estabelecimentos com irrigação



Arroz
1,1 milhões hectares irrigados

Desafios e limitações

Ao longo das duas últimas décadas a Política Estadual de Irrigação tem se mostrado fragmentada e de baixo impacto, principalmente em função de que o orçamento do governo estadual tem sido deficitário e o subsídio demanda altos investimentos.

O Executivo gaúcho não dispõe dos recursos financeiros em escala ou duração suficiente para subsidiar a irrigação a longo prazo. Como exemplo, o orçamento estadual para 2023 foi aprovado, em novembro de 2022, projetando um déficit de R\$ 3,8 bilhões/ano.

“O Programa Estadual de Expansão da Agropecuária Irrigada “Mais água Mais Renda” foi instituído pelo Decreto Nº 48.921 de 14 de março de 2012 pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural – SEAPDR, visando incentivar expansão das áreas irrigadas no Estado. A visão da SEAPDR é de que a irrigação detém a função de maior seguro agrícola do Estado, garantindo o sucesso da produção primária com sustentabilidade.

As estiagens cíclicas no Rio Grande do Sul são a causa de grandes prejuízos aos agropecuaristas e conseqüentemente ao Estado como um todo, comprometendo as lavouras gaúchas em sete a cada dez anos, com conseqüências negativas a produtividade dos grãos e a renda dos produtores.”

<https://www.agricultura.rs.gov.br/mais-agua-mais-renda>

Ao longo das últimas duas décadas, a administração estadual vem utilizando regularmente instrumentos de exceção na gestão pública, como o sistema de caixa único e o contingenciamento de recursos na boca do caixa.

Além disso, por ocasião da troca de governo as secretarias, os programas e os projetos especiais necessários para a política estadual de irrigação são recriados ou desfeitos de acordo com os novos planos de governo.

Face às diversas limitação orçamentárias, a longo prazo a política estadual de irrigação alcança menos de 5% dos estabelecimentos rurais no estado.

Linha do Tempo das Prioridades de Irrigação no RS

Estiagens históricas: 2004/05 e 2011/12



Referências

CASTRO, N. *Apostila de Irrigação* (IPH 02 207). Porto Alegre: UFRGS, IPH, 2003.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. *Painel do agronegócio no Rio Grande do Sul 2016*. Porto Alegre, 2016.

LAZZARI, M. *Economia gaúcha dependente da agropecuária*. Carta de Conjuntura FEE, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 1, 2012.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL. *Programa Mais Água, Mais Renda*. Relatório final. Porto Alegre, 2021.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO. *Painel do agronegócio do Rio Grande do Sul 2022*. Porto Alegre, 2022.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO. *Painel do agronegócio no Rio Grande do Sul-2019*. Porto Alegre, 2019.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ. *Pequena discussão sobre a situação da agricultura irrigada gaúcha*. RS 2030 - Texto de Referência 1. Porto Alegre, 2014.

A rede de pesquisadores LatinoAdapta coordenada pela Universidad da la República Uruguay/UNESCO propôs, em 2019, a formação de Observatórios Locais Climáticos para Informação e Ação Territorial com os seguintes objetivos: i) orientar políticas e ações, por meio do desenvolvimento e sistematização de um corpo de conhecimentos para facilitar a cooperação e colaboração entre a academia, tomadores de decisão e atores territoriais de diversos setores; ii) monitorar e avaliar os impactos das mudanças climáticas no território; iii) facilitar a transferência de conhecimento e a capacitação entre organizações, tomadores de decisão e atores territoriais; iv) servir como um centro para a integração de informações e conhecimentos confiáveis, de qualidade, disponíveis e acessíveis ao público; v) monitorar e avaliar a implementação e eficácia das ações de adaptação.

Publicação produzida pelo **OBSERVATORIO DE INOVAÇÃO EM ÁGUA E CLIMA NO RS (OBSERVA ÁGUA CLIMA RS)**, núcleo do Observatório do Desenvolvimento Regional (OBSERVA DR), coordenado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, da Universidade de Santa Cruz do Sul. Imagens em *Creative Common*.

Visite nosso site: observadr.org.br/portal/observa-aqua-e-clima/